

As representações sociais dos universitários de Administração sobre a experiência de estágio

Autoria: Gabriela Bianchi, Sidinei Rocha de Oliveira

Resumo

Ao longo do século XX nota-se a crescente demanda por escolaridade e qualificação, dessa forma, a escola assume importante função na formação dos jovens e preparação para o mundo do trabalho. No decorrer do século XX, o estágio desponta como facilitador da interação escola-trabalho, complementando o processo de formação e contribuindo para a inserção profissional. Nesse contexto, o presente estudo pretende analisar as representações dos universitários sobre a experiência de estágio e suas implicações para sua inserção profissional. Como base teórica para análise utiliza-se os conceitos de inserção profissional e estágio. A inserção profissional pode ser observada por diversos prismas e ter diversas interpretações para os indivíduos, sendo aqui destacadas a abordagem econômica e a abordagem sociológica. Já o estágio encontra-se no limiar entre formação e atividade produtiva, podendo ser observado por diversos enfoques: a) forma de ensino capaz de complementar as atividades teóricas; b) meio de inserção profissional; c) forma de flexibilização das relações de trabalho. Para realizar a discussão utiliza-se a teoria das representações sociais, que permite compreender os significados dos estágios a partir das experiências cotidianas dos sujeitos. Foram realizadas 11 entrevistas com estudantes de uma universidade pública do Estado do Rio de Janeiro no período de setembro a novembro de 2010. A análise das entrevistas orientou-se pela compreensão das práticas discursivas dos sujeitos, técnica indicada por Spink (2004) para o estudo de representações sociais. As principais representações encontradas foram: estágio como aprendizado, como inserção profissional, como período de experimentação, como retorno financeiro e como trabalho precário. Dentre as representações encontradas neste estudo, apenas duas têm relação com a intenção primeira de um estágio, são elas: aprendizado e experimentação. As demais representações encontradas destacam a aproximação que os estágios estão estabelecendo com o trabalho, são elas: estágio como inserção profissional, como retorno financeiro e como trabalho precário, essas duas últimas revela as distorções percebidas nas relações de estágio. Pelas entrevistas percebe-se que estágio é um dos caminhos mais utilizados pelos estudantes de graduação em Administração para ingressar no mercado de trabalho. Porém, nota-se também que os estágios possuem características muito próximas às das relações de trabalho, ao serem observadas jornadas de trabalho superior às estabelecidas pela lei, atribuições de grandes responsabilidades aos estagiários e conseqüentemente cobranças em proporções maiores, que podem prejudicar o rendimento escolar dos estudantes, além dos requisitos solicitados no momento do recrutamento destes estagiários. Assim, este trabalho confirma o acentuado caráter laboral que o estágio assume e o distanciamento das intenções primárias de um estágio que são: o aprendizado e experimentação. O estágio pode ser considerado uma pré-carreira, onde o estudante adquire experiência e forma suas redes de contato através da socialização no ambiente de trabalho.

Introdução

Ao longo dos séculos XIX e XX nota-se a crescente demanda por escolaridade e qualificação, dessa forma, a escola assume importante função na formação dos jovens e preparação para o mundo do trabalho. Pois esta capacita o jovem para seu ingresso na vida produtiva e também o prepara para a vida em sociedade. Outro aspecto de destaque da escola é o de tentar conciliar o conhecimento teórico trabalhado nos cursos às atividades práticas que serão desempenhadas futuramente. Mas, paralelamente a demanda crescente por formação verifica-se a decrescente possibilidade de absorção pelo mercado de trabalho destes jovens cada vez mais capacitados.

O estágio desponta como facilitador da interação escola-trabalho, complementando o processo de formação e contribuindo para a inserção profissional. De acordo com o artigo 1º da Lei nº 11.788/08 estágio significa:

Ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Ainda no artigo 1º desta mesma lei, o parágrafo 2º diz que “O estágio visa o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho”.

A partir do final do século XX, o mercado de trabalho e a economia, do Brasil e do mundo, sofreram fortes impactos com a mudança no modo de acumulação do capital. O processo de reestruturação produtiva do capital teve como componentes uma nova divisão do trabalho e um amplo movimento de flexibilização da produção e dos processos do trabalho, assim como das relações de trabalho e da legislação a elas referidas (FERREIRA; FERREIRA, 2000).

No cerne de um processo de desregulamentação e flexibilização legislativa, os jovens sofreram crescente precarização das formas de preparação e inserção no mercado de trabalho, o que tornou o trabalho juvenil, com todas as fragilidades que lhe são inerentes, um verdadeiro paradigma do novo padrão da acumulação de capital.

Nesse contexto, entender quais são as relações que os jovens estabelecem com o trabalho e de que forma o estágio pode auxiliar no processo de inserção profissional contribui para uma melhor gestão do tema pelas instituições de ensino, empresas e, principalmente, pelos estudantes.

Assim, o presente estudo pretende analisar **as representações dos universitários sobre a experiência de estágio e suas implicações para sua inserção profissional**. Neste trabalho investigam-se especialmente os estudantes de graduação em Administração da Universidade Federal Fluminense. A escolha pelo curso de Administração se deu pelo fato deste possuir em sua grade curricular uma aproximação com a realidade empresarial.

A seguir são trabalhados os conceitos de inserção profissional e estágio, que são a base teórica do trabalho.

1. A Inserção Profissional

O conceito de inserção profissional surge na França em meados dos anos 1970, com intuito de substituir a expressão entrada na vida ativa (*entrée dans la vie active*) utilizada na década anterior. O termo aparece em textos legislativos e depois em estudos sobre as dificuldades que os jovens enfrentam quando terminam a sua formação e pretendem ingressar no mercado de trabalho, essas dificuldades fazem com que a passagem escola-trabalho deixe

de ser um acontecimento biográfico, para passar a ser um processo longo e complexo. Pode-se dizer que o termo inserção profissional é construído para relatar e tentar explicar um fenômeno social francês (NICOLE-DRANCOURT, 2002).

A inserção profissional pode ser observada por diversos prismas e ter diversas interpretações para os indivíduos. Aqui, segue-se a divisão apresentada por Rocha de Oliveira e Piccinini (2008) que apresenta três abordagens sobre o tema, a saber: a abordagem econômica e a abordagem sociológica.

Na abordagem econômica pode-se destacar o papel que o sistema de gestão do emprego assume por parte das empresas e a situação do mercado de trabalho. O contexto global do processo de inserção está ligado ao desenvolvimento macroeconômico e às escolhas organizacionais e sociais da sociedade considerada, assim como, as características locais do mercado de trabalho pesam sobre a inserção, como as estratégias de gestão de mão-de-obra utilizada pelas empresas de cada setor ou região (VERNIERES, 1997).

O conceito de inserção expresso por Vèrnières (1997):

A inserção profissional é um processo que além de sua eventual duração e complexidade concreta, corresponde a uma finalidade econômica: aquisição de uma qualificação demandada pelo sistema produtivo. [...] O período de inserção é, por definição, o tempo onde a eficiência produtiva dos novos ativos é inferior às normas de emprego estabelecidas que eles ocupam ou podem ocupar.

Nota-se que a visão do autor é predominantemente econômica e centrada na maximização da capacidade produtiva do indivíduo, apesar de considerar também os diversos atores que influenciam no processo de inserção profissional, tais como, as empresas, os governos, as mudanças conjunturais e os elementos que estão institucionalizados em cada sociedade.

Nesta abordagem os indivíduos são os principais responsáveis por suas vidas, e, do ponto de vista dos economistas, suficientemente racionais e capazes de tomar a melhor decisão entre as várias que se apresentam. Além disso, essa definição de inserção limita a abordagem desse processo aos momentos imediatamente posteriores à passagem dos sujeitos pelo sistema de ensino/formação, ficando restrita a uma inserção inicial levando em conta um único modelo de contrato de trabalho (ROCHA DE OLIVEIRA; PICCININI, 2008).

Já a abordagem sociológica sobre inserção profissional acrescenta alguns novos elementos para a discussão do tema a partir dos anos de 1990. São eles: a) Considerando a história de vida de cada sujeito e como esta se relaciona com os acontecimentos sociais vividos pelo jovem estudante-trabalhador, que participa da sociedade não apenas sofrendo a ação dos eventos maiores como também os modificando; b) As mudanças ocorridas na esfera do trabalho e seus reflexos sobre os jovens; c) Considerando a inserção como um processo e apresentando diversos caminhos que uma situação inicial pode desenvolver; d) As estruturas sociais e as estratégias dos atores têm um enfoque relacional e não apenas estruturalista/determinista ou individualista (ROCHA DE OLIVEIRA; PICCININI, 2008).

A inserção dos jovens está relacionada com as mudanças que ocorrem em um contexto social maior, com destaque para aquelas que afetam a esfera do trabalho e do ensino. A proposta de manter o jovem o maior tempo possível no sistema de ensino, retardando sua entrada no mercado de trabalho, levou ao aumento das expectativas para o momento deste ingresso. Estas expectativas não foram atendidas, ao contrário, resultaram numa desvalorização dos diplomas e no rebaixamento de alguns grupos profissionais (COHEN, 2007).

A abordagem sociológica considera a interação dos diferentes atores no processo de inserção (empresas, governo, agentes integradores, etc.) e as mudanças econômicas e sociais.

Por isso, não se pode compreender o conceito de inserção através de uma abordagem mais generalista, pois esta sofre influências de diversos grupos profissionais que se diferenciam de local para local (ROCHA DE OLIVEIRA; PICCININI, 2008).

Para Dubar (2001), os percursos de inserção não podem mais ser compreendidos por meio de uma lógica única, baseados em uma racionalidade meramente econômica. No entanto, isto não significa que a inserção leve cada indivíduo a um percurso aleatório baseado em experiências individuais. É possível identificar lógicas socialmente construídas por meio da experiência familiar, escolar, relacional ou específicas de alguns setores de formação. Estes percursos estruturados não só dependem certamente dos contextos econômicos da inserção, mas também de crenças compartilhadas por categorias de atores do sistema educacional e profissional.

Para o autor a inserção deve ser compreendida como um processo socialmente construído por atores sociais e instituições que estão historicamente localizadas, pelas lógicas das empresas no que diz respeito à ação e estratégia dos atores, pelas experiências dos indivíduos sobre o mercado de trabalho e pelas heranças sócio-escolares. Por isso, deve-se considerar que a trajetória biográfica dos atores está guiada por desigualdades sociais de acesso ao capital cultural; a inserção está inscrita historicamente numa conjuntura político-econômica; depende de uma estrutura institucional que exprime relações específicas entre educação e trabalho; e, depende também dos atores que ainda estão em processo de inserção.

A inserção profissional pode ser observada, ainda, como qualificada e não-qualificante de acordo com Cordeiro (2002), a saber:

A inserção profissional qualificante pretende fazer sobressair o fato de a empresa postular e desenvolver uma verdadeira política que aposta na valorização dos seus recursos humanos, [...] contribuindo, assim, para o desenvolvimento das competências individuais e coletivas dos seus trabalhadores.

Já o conceito de inserção profissional não qualificante tem subjacente um conjunto de características opostas – a saber: existências de contratos precários, inexistência de políticas de formação dentro da empresa, sem um sistema de progressão nas carreiras claro e bem definido, com elementos salariais baixos, etc. – fatores estes que contribuem para uma crescente desvalorização dos trabalhadores.

A partir do que foi exposto, a inserção profissional é entendida neste estudo como um processo individual, pois está relacionada à experiência que cada pessoa vivenciou na esfera do trabalho; e coletivo porque é vivenciado de forma semelhante por uma geração ou grupo de profissionais; histórico pelo fato de ocorrer ao longo de um período de vida de cada pessoa, sendo influenciado por elementos que deixam traços no tempo e no espaço; e socialmente inscrito, pois além de fazer parte de um contexto socioeconômico e cultural também carrega as representações e construções que os indivíduos desenvolvem sobre ela.

Existem algumas formas de inserção do jovem no mercado de trabalho. Neste trabalho, o foco recai sobre o estágio, que apesar de ter como característica principal a preparação do jovem por meio da aplicação prática do estudo, pode ser considerado como um importante mecanismo de inserção do jovem no mercado de trabalho.

2. Os Estágios

Pode-se considerar o estágio como um mecanismo capaz de proporcionar a aproximação e o entrosamento entre escola, aluno, empresa e sociedade. Concede ao estudante experiência prática na sua linha de formação, complementação do ensino e da aprendizagem. Torna-se, portanto, fundamental para inserção profissional dos jovens.

O estágio encontra-se no limiar entre formação e atividade produtiva, por isso, é importante que, tanto a instituição de ensino quanto a empresa, façam um acompanhamento

do estágio a fim de garantir que as atividades tenham aplicação prática e estejam relacionadas à área de formação do estudante. Porém, a priorização da formação profissional do estudante nem sempre é observada na prática dos estágios.

O estágio pode ser caracterizado de duas formas: obrigatório e não obrigatório. O primeiro está vinculado ao currículo do curso, sendo considerado como requisito para aprovação e obtenção de diploma. O segundo não está relacionado à grade curricular do curso, tendo caráter opcional. Mas sua carga horária deve ser acrescida à carga horária obrigatória, de acordo com a Lei nº 11.788/2008.

De acordo com Domingo (2002), o estágio pode ser observado por diversos enfoques: a) forma de ensino capaz de complementar as atividades teóricas; b) meio de inserção profissional; c) forma de flexibilização das relações de trabalho.

Independente da sua caracterização (obrigatório ou não-obrigatório), o estágio, exerce um papel beneficiador aos atores que nele estão envolvidos: o estudante, a instituição de ensino, empresa e sociedade. Para o estudante, destacam-se, a motivação ao estudo, servindo como facilitador no processo de assimilação das matérias estudadas; estimula a criatividade e o senso crítico; além de facilitar a transição de um perfil de estudante para um perfil profissional. A instituição de ensino se beneficia com a divulgação da qualidade do seu ensino; com a complementação didática do seu currículo, e; pelo aperfeiçoamento dos conteúdos das disciplinas por meio da vivência dos estudantes na prática do estágio. A empresa recebe a criatividade das novas gerações nela inseridas; a divulgação e assimilação de avanços tecnológicos; força extra de trabalho que poderá contribuir para a renovação e ampliação do quadro de funcionários. E, a interação desses três atores impacta positivamente na sociedade contribuindo para o desenvolvimento social (CERETTA; TREVISAN; MELO, 1996).

Analisando o estágio como forma de complementar o ensino percebe-se que este é o momento de descobrir os significados sociais da organização da qual o jovem participa e sua interação com outras organizações e com a sociedade. O estudante tem a possibilidade de favorecer o seu desenvolvimento no curso através das experiências vividas na empresa, formulando questionamentos sobre sua formação, sua profissão e o papel da escola/universidade.

Apesar dos aspectos positivos destacados anteriormente a respeito dos estágios, em alguns casos, a intenção por trás da oferta apresentada tem como objetivo apenas a contratação de mão-de-obra temporária qualificada, sem direitos trabalhistas e de baixo custo para as empresas (ABREU *et alli*, 2004). Esta postura impede que o estagiário possa render todo o seu potencial e, ao término do contrato, não acrescenta nada à sua formação profissional nem tampouco acrescenta novos conhecimentos a seu currículo (CERETTA; TREVISAN; MELO, 1996).

O resultado positivo alcançado na realização do estágio depende da compreensão dos vínculos estabelecidos entre este e os demais componentes curriculares, o valor atribuído ao estágio pelos professores e alunos e à articulação da relação teórico-prática na formação do profissional (PICONEZ, 1991).

Para que se tenha um estágio de forma efetiva, se faz necessário que a instituição de ensino tenha um relacionamento próximo às empresas a fim de coordenar e acompanhar o processo pedagógico e o desenvolvimento do estágio, por meio de planos de proposta de trabalho, objetivos a serem atingidos e atividades a serem desenvolvidas.

Apesar de nem sempre serem observados esses procedimentos, os estudantes consideram que os estágios proporcionam resultados que favorecem a vivência laboral, contribuindo para sua carreira futura e formação profissional, principalmente nas habilidades

humanas, entre as quais se destacam o desenvolvimento de uma postura ética e crítica, de relacionamento individual e coletivo, de melhorar sua comunicação e amadurecimento pessoal e profissional (AMORIM, 1995).

Observando o estágio como meio de inserção profissional, o jovem tem uma primeira oportunidade de ingresso no mercado de trabalho, na qual pode por em prática seu aprendizado, adquire experiência para demandar atividades futuras ou mesmo de ingressar como funcionário na empresa em que realiza o estágio. Os estágios, ao favorecerem a inserção profissional dos jovens, também contribuem para melhorar o funcionamento do mercado de trabalho, auxiliando-os na busca por um emprego (BERTRAND, 1994).

Esse período é um verdadeiro teste de longa duração, colocando à prova a motivação e competências do estudante, bem como suas qualidades de integração ao corpo de trabalhadores da empresa, permitindo ao empregador avaliar as características produtivas do iniciante e seu potencial de crescimento na empresa. O estágio como período de experimentação e de seleção de mão-de-obra jovem é a aposta de certas empresas como forma de uma melhor aproximação entre oferta e demanda de trabalho (LAURIS; SILVA, 2003).

Os estágios passam a fazer parte das estratégias de recursos humanos das empresas, na medida em que esta seleciona jovens com potencial de desenvolvimento e aproveitamento interno. Por isso, podem-se considerar as organizações como atores da inserção profissional. Para algumas empresas, o estágio é o meio de se fazer conhecer no sistema de formação inicial, possibilitando aproximar-se das escolas e universidades para desenvolver uma parceria e ter acesso a um número maior de candidatos para os postos disponíveis. A prática local do estágio permite aos empregadores participar ativamente da construção do percurso de inserção dos jovens. Sobre o impulso conjunto dos sistemas educativos e das empresas, uma forma de regulação da entrada na vida ativa é desenvolvida por meio dos estágios. Para os estudantes, sua inserção prévia na esfera do trabalho é a maneira pela qual adquirem capitais culturais e simbólicos, o que lhes permite ampliar as suas oportunidades na disputa do jogo do mundo do trabalho (DOMINGO, 2002).

Como meio de flexibilização das relações de trabalho, os estágios tem adquirido diversas formas atualmente. Podem ser utilizados pelas empresas como uma forma precária de emprego para servir a suas estratégias de flexibilização e externalização de recursos humanos, mesmo sob o estatuto escolar (PICCININI; ROCHA DE OLIVEIRA; RUBENICH, 2006). Utilizando-os em substituições de funcionários de cargos de menor importância ou assistindo funcionários permanentes. Este comportamento do conjunto de empresas leva a duas lógicas de utilização diferentes: para algumas empresas o estágio é um meio de ajuste quantitativo de seus efetivos próximo de suas necessidades de recursos humanos, para outras, eles permitem efetuar um ajustamento qualitativo de sua mão-de-obra (DOMINGO, 2002).

A utilização de estagiários para estas empresas significa uma forma particular de emprego, como o contrato temporário ou terceirizações. Pois estas podem utilizá-los como mão-de-obra qualificada e de baixa remuneração ou alocá-los em atividades cotidianas, trazendo vantagem financeira pelo fato de não incidir responsabilidades jurídicas para empresa sobre o estudante que ocupa este posto.

Por isso, os estágios podem sofrer as consequências de estratégias de flexibilização. Entretanto, ainda nesta configuração, cumprem de certa maneira, sua função formadora ligado ao sistema de ensino.

Quanto à organização dos estágios no mercado de trabalho, estes são feitos de acordo com as necessidades e especificidades de cada curso, pois necessitam que sejam realizados de forma que agreguem à formação do estudante. É considerado um pacto triangular, compreendendo o estagiário, a instituição de ensino e a concedente do estágio. A carga

horária deve ser ajustada para que não prejudique os estudos e não pode exceder a 6 horas diárias (no caso de estudantes do ensino superior, de educação profissional de nível médio e do ensino médio regular), salvo se o aluno for dispensado das aulas presenciais, caso em que a carga horária pode ser de até quarenta horas semanais. Deve-se respeitar o limite máximo de dois anos de contrato de estágio pelo mesmo cedente. Conceder recesso remunerado de trinta dias após um ano de atividades, assim como auxílio-transporte e bolsa para o estágio não obrigatório. Cabe às instituições de ensino zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas, e elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus educandos (MARTINS, 2000).

Sob a perspectiva da visão de mercado, os estágios podem impactar em sua organização pelo modo como são realizadas as atividades, pois os estagiários trazem consigo a atualização de técnicas e práticas da academia. E pelas competências que podem vir a ser demandadas dos futuros trabalhadores, pelo fato dos jovens, atualmente, estarem cada vez mais qualificados.

A partir da conceituação sobre inserção profissional e das variadas formas de compreensão do estágio, busca-se entender por meio da teoria das representações sociais, metodologia utilizada para interpretação da pesquisa de campo, as relações existentes entre essas duas temáticas: estágio e inserção profissional.

3. Procedimentos Metodológicos

Para realizar a discussão utiliza-se a teoria das representações sociais, que permite compreender os significados dos estágios a partir das experiências cotidianas dos sujeitos.

A teoria das representações sociais busca explicar os fenômenos do homem a partir de uma perspectiva coletiva, sem perder de vista a individualidade, ou seja, é um conhecimento prático, que dá sentido aos eventos que nos são normais, manipula as evidências da nossa realidade consensual e ajuda a construção social da nossa realidade (SPINK, 1993). A representação é sempre atribuição da posição que as pessoas ocupam na sociedade, toda representação social é representação de alguma coisa ou alguém. Ela não é cópia do real, nem cópia do ideal, ela é o processo pelo qual se estabelece a relação entre o mundo e as coisas.

Moscovici afirmou em seus estudos que existem duas formas de representação social. Spink (1993) trata os conceitos de ancoragem e objetivação da seguinte forma:

A ancoragem refere-se à inserção orgânica do que é estranho no pensamento já constituído. Ou seja, ancoramos o desconhecido em representações já existentes. [...] ela é feita na realidade social vivida, não sendo, portanto, concebida como processo cognitivo intra-individual.

A objetivação é essencialmente uma operação formadora de imagens, o processo através do qual noções abstratas são transformadas em algo concreto, quase tangível, tornando-se “tão vívidos que seu conteúdo interno assume o caráter de uma realidade externa” (Moscovici, 1988). Este processo implica três etapas: primeiramente, a descontextualização da informação através de critérios normativos e culturais; em segundo lugar, a formação de um núcleo figurativo, a formação de uma estrutura que reproduz de maneira figurativa uma estrutura conceitual; e, finalmente, a naturalização, ou seja, a transformação destas imagens em elementos da realidade.

Quanto aos procedimentos de pesquisa, procura-se uma relação próxima com os participantes de modo que os resultados sejam construídos em conjunto, visto que os sujeitos são vistos como agentes ativos na construção do tema de estudo.

Neste trabalho adota-se uma adaptação do semi-estruturado com o intuito de evidenciar as representações sociais dos jovens sobre o estágio e como estas se relacionam e influenciam no aprendizado e inserção profissional destes.

O roteiro foi organizado em quatro blocos que abordam: a identificação/caracterização do entrevistado quanto a informações pessoais e sua trajetória de formação; o segundo bloco aborda a temática da inserção no mercado de trabalho; o terceiro trata das experiências de estágio dos entrevistados e; no quarto bloco são discutidas as percepções sobre o estágio.

A pesquisa foi realizada por meio de entrevistas com estudantes do curso de Administração de uma universidade pública do Estado do Rio de Janeiro. O critério utilizado para seleção dos entrevistados foi ter realizado, ao menos, uma experiência de estágio. No total, foram realizadas 11 entrevistas com estudantes no período de setembro a novembro de 2010.

O perfil dos entrevistados pode ser visto no quadro a seguir.

Entrevistado	Gênero	Idade	Profissão dos pais		Número de estágios
			Pai	Mãe	
ACL	Feminino	24	Engenheiro Militar	Gerente Comercial	3
AMC	Feminino	28	Motorista	Dona de casa	1
AMSN	Feminino	21	Empresário	Dona de casa	1
CPF	Feminino	22	Vendedor	Bancária (aposentada)	3
LNT	Masculino	25	Piloto de Helicóptero	Pensionista	2
MAMA	Masculino	23	Militar	Psicóloga	2
MLF	Feminino	27	Militar	Advogada	5
NSEF	Feminino	27	Administrador	Dona de casa	3
PSGR	Feminino	24	Analista de Sistema	Costureira	1
RHMS	Feminino	24	Engenheiro (aposentado)	Dona de casa	6
RPPS	Masculino	24	Coordenador de Sistemas	Farmacêutica	1

Quadro 1: Perfil dos entrevistados

Devido o fato do curso de Administração ser noturno e a maioria dos estudantes já estagiarem ou trabalharem por 6 ou 8 horas diárias, o que gerou dificuldades para realização das entrevistas pessoalmente, optou-se pela realização destas através do MSN. Ferramenta que facilitou o contato pois o público alvo da pesquisa (jovens universitários) estar familiarizados com a comunicação virtual. Ainda que se percamos algumas observações, como por exemplo, a linguagem corporal, esta ferramenta possibilita a interação entre pesquisador e pesquisado, não prejudicando a dinâmica da entrevista. Como a intenção deste estudo é levantar e analisar as representações que o estágio assume para os estudantes optou-se pela não identificação dos entrevistados, os mesmos serão identificados pelas iniciais de seus nomes.

A pesquisa baseou-se, predominantemente, em caráter qualitativo, que permite ao pesquisador a interpretação do fenômeno observado, elaborando suas hipóteses a partir da observação e compreensão do objeto de estudo, influenciando-o e sendo influenciado.

A análise das entrevistas orientou-se pela compreensão das práticas discursivas dos sujeitos, técnica indicada por Spink (2004) para o estudo de representações sociais. As entrevistas foram lidas na totalidade e depois individualmente buscando encontrar agrupamentos de significados para a compreensão das representações sociais. A análise segue uma orientação qualitativa embora alguns elementos numéricos (contagem das entrevistas) sejam utilizados para indicar a intensidade das representações.

Os resultados encontrados na pesquisa são apresentados a seguir. Primeiramente o conjunto das representações encontradas no estudo e no segundo momento o contexto de atuação do estágio buscando sinalizar o contexto em que estas foram construídas.

4. As representações do período de Estágio

Nesta seção apresenta-se inicialmente um quadro síntese com caracterizações das representações sociais obtidas a partir da pesquisa e o percentual de citações destas pelos entrevistados. A seguir faz-se um detalhamento sobre o significado de cada representação identificada no discurso dos estudantes.

Representação	Exemplos	Frequência de referência nas entrevistas
Estágio como aprendizado	"Tem empresa que vê o estágio como uma forma de aprendizado e entende que o estagiário está na fase de aprender e estudar e que ele precisa dar atenção à faculdade em primeiro lugar." (NSEF)	11/11
Estágio como inserção profissional	"Os estágios são uma boa porta para o mercado de trabalho." "Através dos estágios, o estudante ganha experiência no mercado de trabalho, aplicando que é aprendido na universidade, se tornando a prática da teoria." (AMC)	8/11
Estágio como período de experimentação	"Querida começar em algum lugar para ter experiência. "Um estágio pode ajudar a se guiar mais facilmente, mesmo que seja para apontar o lado que não quer." (RHMS)	4/11
Estágio como retorno financeiro	"O que me fez decidir aceitar a proposta foi o trabalho em si e o valor da bolsa." (NSEF)	3/11
Estágio como trabalho precário	"Algumas empresas vêem o estágio como uma mão-de-obra barata e acabam por passar para o estagiário os trabalhos que os outros não querem fazer e esquecem de dar atenção para o desenvolvimento e aprendizado da pessoa." (NSEF)	10/11

Quadro 2: Representações do estágio

4.1 Estágio como aprendizado

O estágio, nesta representação, é considerado como complementação do ensino, auxiliando na aprendizagem por meio da prática vivenciada nas empresas. Através do estágio o estudante pode ter seus primeiros contatos com o ambiente de trabalho, contribuindo para seu crescimento pessoal e profissional e futura inserção profissional. Essa representação é destacada nas afirmações abaixo:

CPF (22 anos): "O estágio é uma experiência imprescindível e insubstituível. Só fazendo estágios os estudantes conseguem ver o dia-a-dia e o ritmo das empresas."
"Dá a oportunidade dos estudantes terem a verdadeira visão do que as empresas buscam dos profissionais hoje e saber como é cada área que é estudada na Administração."

NSEF (27 anos): "Aprendi a organizar meu tempo para alcançar os objetivos propostos, bem como a saber priorizar as atividades e planejar antes de executar uma tarefa. Além disso, aprendi a me comportar dentro de uma empresa e ter paciência para lidar com pessoas muito diferentes de mim."

MLF (27 anos): "Essenciais para o meu aprendizado e inserção no mercado de trabalho." "É uma fase de aprendizado onde a responsabilidade não é tão grande."

As falas dos entrevistados corrobora o que diz Amorim (1995) quando define o estágio como sendo atividade que busca a aplicação prática dos estudos realizados no processo de formação acadêmica e profissional do aluno. É composto de ações que envolvem a aprendizagem social, profissional e cultural numa participação e interação com o contexto ambiental que cerca o exercício da profissão escolhida. E também o que diz a Lei nº 11.788/2008 que considera o estágio um ato educativo, integrando o que a pessoa aprende na escola e aplica na prática da empresa.

4.2 Estágio como inserção profissional

O estágio está localizado entre a formação e a inserção no mercado de trabalho, desta forma, ele contribui como oportunidade de ingresso no mercado de trabalho. Através dele, o estudante adquire experiência, podendo galgar um crescimento dentro da própria empresa ou buscar outras oportunidades.

AMC (28 anos): "Os estágios são realmente necessários para se desenvolver bem em qualquer profissão." "Os estágios são uma boa porta para o mercado de trabalho." "Através dos estágios, o estudante ganha experiência no mercado de trabalho, aplicando que é aprendido na universidade, se tornando a prática da teoria."

ACL (24 anos): "Os estágios foram úteis e essenciais para meu posicionamento hoje. Sendo úteis para a vida profissional"

MLF (27 anos): "Facilitadores para o ingresso no mercado de trabalho e fontes de aprendizado." "O estágio tem um importante papel na inserção profissional. É difícil se inserir no mercado sem ter estagiado."

MAMA (23 anos): "As experiências de estágio foram ótimas para minha carreira, hoje me encontro trabalhando numa ótima empresa, e efetivado."

Conforme destacado pelos entrevistados o estágio se torna uma atividade quase que obrigatória durante o período escolar. Nesta representação é possível identificar duas das quatro lógicas de emprego dos estágios elucidadas por Domingo (2002), são elas: o estágio como inserção profissionalizante e como período de teste. No primeiro caso a experiência de estágio serve como qualificação e inserção destes jovens no mercado de trabalho. Já no segundo caso o estágio serve como um período probatório, onde os estudantes são avaliados quanto à adequação às atividades e cultura da empresa.

4.3 Estágio como período de experimentação

Nesta representação destaca-se o estágio como meio de experimentar e conhecer as diversas áreas que o curso de Administração oferece. É um meio dos estudantes testarem suas aptidões e interesses dentro do curso escolhido e das áreas que podem seguir.

MLF (27 anos): "Queria conhecer o máximo de áreas que eu pudesse, antes de me estabelecer em um emprego."

NSEF (27 anos): "Na verdade, no primeiro estágio, você não sabe o que vai encontrar, assim como o que quer encontrar." "Pude perceber que o trabalho exercido na primeira experiência não era o que eu queria."

CPF (22 anos): "Como não sabia em qual área queria trabalhar no começo da faculdade qualquer oportunidade estava boa para mim." "Me ajudou a perceber do que eu não gosto e o que eu quero buscar para a minha carreira." "As experiências foram muito boas. Somente passando por elas, pude refazer meu objetivo de vida, o qual estou buscando hoje, que é carreira pública."

O estágio atua nesta representação como forma de confirmação da carreira escolhida. Esta confirmação é muito recorrente, pelo fato dos estudantes ingressarem muito jovens no

ensino superior e, muitas das vezes não tem certeza da escolha tomada. O discurso dos entrevistados mostra que essa representação é observada nos primeiros anos da faculdade, pois os estudantes ainda não têm pleno conhecimento do curso e dos caminhos que pode percorrer assim como qual caminho ele quer percorrer.

4.4 Estágio como retorno financeiro

Além das representações citadas até então, o estágio, também pode ser caracterizado como forma de independência financeira, possibilitadas pelo pagamento da bolsa auxílio. Para alguns estudantes, o estágio, é uma forma de custear o próprio estudo. Nesta pesquisa não foi possível ressaltar esta característica, pelo fato dos estudantes cursarem uma universidade pública.

RPPS (24 anos): "Busquei o estágio pela necessidade de independência financeira."

NSEF (27 anos): "O que me fez decidir aceitar a proposta foi o trabalho em si e o valor da bolsa."

MLF (27 anos): "Eu queria um estágio que me desse experiência, um bom currículo e um mínimo razoável de dinheiro. Por isso, meus critérios de escolha eram: local, valor da bolsa, benefícios e qual a empresa (reputação e imagem)."

A remuneração, para alguns estudantes, torna-se critério de escolha de um estágio. Esta representação também foi encontrada em outros estudos realizados com estudantes de Administração, como relata Trevisan e Wittmann (2002) a respeito das pesquisas realizadas por Rabello (1973) que constatou a necessidade de independência financeira ou a necessidade de auxiliar na renda familiar como principal motivo para a inserção no mercado de trabalho. Os autores também destacam a pesquisa feita por Amorim (1995) em Pernambuco que constatou que o motivo que levou 30,6% dos entrevistados a estagiar foi para receber bolsa-auxílio. Nesta representação, observa-se o estágio mais próximos às relações de trabalho pela ênfase dada a remuneração e importância reduzida do aprendizado e experiência.

4.5 Estágio como trabalho precário

Muita das vezes o estágio é percebido como meio de precarização da mão-de-obra. Na qual as empresas utilizam os estagiários como forma de flexibilização da força de trabalho, colocando-os em atividades com pouca importância e sem relação com o curso estudado.

ACL (24 anos): "Muitas vezes, os estágios, não ensinam muito e têm muitas atividades operacionais, além de atrapalhar a faculdade."

AMC (28 anos): "Muitas empresas utilizam os estagiários como mão-de-obra barata, cobram carga horária excessiva, fazendo com que eles falem muitas aulas."

CPF (22 anos): "As empresas estão exigindo experiência dos estagiários ou conhecimentos muito bons em determinadas ferramentas que podem ser facilmente aprendidas durante o estágio. Na verdade, acredito que a maioria das empresas só quer estagiários para fazer o trabalho que tem de fazer e não querem investir no desenvolvimento e crescimento deles dentro da empresa. A maioria contrata somente como mão-de-obra barata."

NSEF (27 anos): "Algumas empresas vêem o estágio como uma mão-de-obra barata e acabam por passar para o estagiário os trabalhos que os "outros" não querem fazer e esquecem de dar atenção para o desenvolvimento e aprendizado da pessoa."

Percebe-se nesta representação a pouca valorização dada ao estudante, por algumas empresas. Este é utilizado como mão-de-obra qualificada e de baixo custo ou como forma de

fazer um ajuste a demanda de trabalhadores em determinada época, assemelhando-se ao trabalho temporário (DOMINGO, 2002).

Apesar das representações sobre o estágio ter sido apresentada neste estudo de forma separada, vale destacar que, várias representações foram observadas no discurso de um único entrevistado.

As representações que tiveram mais destaque pelos estudantes entrevistados foram: a) Estágio como aprendizado: quase todos os estudantes acreditam que esta é uma das características primordiais em um estágio; b) Estágio como inserção profissional: muitos dos estudantes ressaltaram a importância da realização de um estágio como porta de entrada para o mercado de trabalho; e, c) Estágio como trabalho precário, sendo considerada como uma característica negativa da experiência de estágio praticada por algumas empresas.

Dentre as representações encontradas neste estudo, apenas duas têm relação com a intenção primeira de um estágio, são elas: estágio como aprendizado e estágio como experimentação. As demais representações encontradas destacam a aproximação que os estágios estão estabelecendo com o trabalho, são elas: estágio como inserção profissional, como retorno financeiro e como trabalho precário, essas duas últimas revelam as distorções percebidas nas relações de estágio.

Ao comparar os resultados aqui apresentados com os da pesquisa feita por Rocha de Oliveira; Piccinini e Retour (2010) com estudantes de Administração de uma instituição pública e uma privada de Porto Alegre, nota-se muita similaridade nas representações encontradas. Apenas duas representações encontradas entre os estudantes gaúchos foram discrepantes deste estudo, a saber: estágio como via de acesso ou redirecionamento de carreira e estágio como atividade de baixo status.

A confirmação da maior parte das representações com os estudantes fluminenses reforça o entendimento que cada vez mais os estágios estão fortemente marcados pelo trabalho, e que embora possam pesar algumas características regionais, este fenômeno parece estar ocorrendo em todo o país.

5. Estágio e Inserção Profissional

O estágio pode ser considerada uma forma de inserção profissional institucionalizada, sendo regulamentada pelo governo e estando sob a tutela das instituições de ensino, dos centros de integração e das empresas. Nesse estudo, pode-se observar algumas características sobre o processo de inserção dos jovens e a relação com os atores deste processo. Vale destacar as seguintes características: os requisitos requeridos pelas empresas; o acompanhamento dos estágios pelas universidades e o aprendizado e desafios obtidos pela experiência de estágio.

Os requisitos mais demandados pelas empresas podem ser separados em dois grupos, conhecimentos técnicos e características comportamentais, de acordo com os estudantes entrevistados fazem parte do primeiro grupo: o conhecimento de outros idiomas em nível avançado ou fluente (podendo destacar o inglês e espanhol como principais idiomas requeridos); o conhecimento intermediário ou avançado do pacote Office (sendo o Excel e Power Point os mais demandados pelas empresas) e; alguma experiência, podendo ser de estágio ou trabalho anterior. Dentre as características comportamentais solicitadas pelas empresas estão: a pro-atividade, flexibilidade e; boa capacidade de comunicação.

No que tange ao acompanhamento do estágio por parte da universidade, neste trabalho em específico, o acompanhamento do estágio pela coordenação do curso de Administração. Todos os estudantes relataram não ter tido qualquer suporte por parte da universidade, conforme destacado pelo discurso de alguns deles:

AMC (28 anos): "Não tive nenhum acompanhamento por parte da Universidade, só a assinatura do chefe do departamento no contrato, que é obrigatório de acordo com a lei."

RHMS (24 anos): "A faculdade não fez nada. Só queria saber quanto eu ganharia de bolsa."

PSGR (24 anos): "O estágio de supervisionado não tem nada, é meramente uma formalidade, já que basta apresentar uma declaração."

MAMA (23 anos): "A universidade não deu suporte, só cumpriu o papel legal do estágio, que foi assinar o contrato de estágio e nada mais."

LNT (25 anos): "Minha faculdade não possui supervisor de estágio."

Ao negligenciar o acompanhamento a instituição compromete o processo de formação do aluno, abrindo espaço para que a experiência de estágio possa se tornar apenas uma forma de ter ganhos financeiros ou um trabalho precário, como foi visto nas representações. Além disso, é o caminho para uma inserção profissional não qualificante como ressalta Cordeiro (2002), que leva o estudante ao ingresso numa profissão por meio de um vínculo precário e pouco valorizado.

Como forma de evitar esta prática, os estudantes relataram o papel que acreditam e esperam que a universidade possa exercer com relação ao acompanhamento dos estágios:

RPPS (24 anos): "Ajudar por meio das disciplinas ministradas ao aluno a mapear corretamente às áreas de interesse."

MAMA (23 anos): "Fazer o acompanhamento dos alunos, junto ao estágio, saber se a empresa realmente está fazendo o que prometeu no contrato de estágio, se o aluno está trabalhando com atividades ligadas a sua área de formação."

NSEF (27 anos): "Acho que a faculdade poderia ajudar o aluno a entender o que ele realmente quer dentro das opções oferecidas pelo curso. Em todos os cursos há várias ramificações pelas quais o aluno poderá seguir, por isso, seria de muita ajuda se a faculdade trabalhasse como "psicóloga" desse processo de escolha."

Nota-se que há uma preocupação com a formação, orientação para a carreira e construção de um projeto profissional, papel que pela legislação deveria ser desempenhado pela universidade, mas que poucas instituições tem conseguido levar adiante. Este acompanhamento é fundamental para que o estágio cumpra seu papel de formação e consolidação de aprendizado, evitando que haja desvios e utilização do estudante como trabalhador temporário.

Quanto ao aprendizado obtido com a experiência de estágio destacados pelos entrevistados foram:

RHMS (24 anos): "Amadurecimento, responsabilidades e senso de compromisso."

ACL (24 anos): "Experiência, postura e responsabilidade."

CPF (22 anos): "Relacionamento com novas pessoas, principalmente mais velhas do que eu e a postura profissional que temos que adotar."

MLF (27 anos): "A adaptação no geral ao trabalho dentro de uma empresa."

O estágio contribui tanto para o aprendizado da profissão quanto para o conhecimento do mundo da empresa. Por meio do estágio o estudante aprende a se relacionar dentro de uma esfera nova, que possui códigos de conduta próprios e que são aprendidos juntamente com a formação. Porém, não foram citados apenas aspectos positivos, os desafios citados pelos entrevistados foram:

ACL (24 anos): "Aliar trabalho e universidade."

AMC (28 anos): "Atualização constante, devido à competitividade entre os profissionais."

AMSN (21 anos): "A falta de experiência."

PSGR (24 anos): "Adequar-se às exigências como curso de língua estrangeira e informática avançado."

MLF (27 anos): "Ter que se mostrar super capaz e proativo, com mil qualidades e qualificações."

A qualificação e a experiência são elementos que surpreendem quando lembramos que estamos tratando dos estágios, um instrumento de aprendizagem não vinculado diretamente as características do emprego formal. No entanto, esta tem sido a realidade apresentada por muitos estudantes: por estarem na fronteira entre a formação e a atividade laboral, os estágios tem incorporados características do emprego formal, principalmente no que se refere aos requisitos para seleção, cada vez mais elevados. Para o estudante que busca uma primeira oportunidade a elevação dos requisitos torna-se um novo obstáculo para o ingresso no mercado.

A partir do resultado da pesquisa de campo, percebe-se que o estágio é um dos caminhos mais utilizados pelos estudantes de graduação em Administração para ingressar no mercado de trabalho. Eles o consideram como experiência essencial para obter aprendizado, amadurecimento, senso de responsabilidade e postura profissional, além de servir como um período de teste de aptidões e direcionamento de carreira.

Porém, nota-se também que os estágios possuem características muito próximas às das relações de trabalho, ao serem observadas jornadas de trabalho superior às estabelecidas pela lei, atribuições de grandes responsabilidades aos estagiários e conseqüentemente cobranças em proporções maiores, que podem prejudicar o rendimento escolar dos estudantes, além dos requisitos solicitados no momento do recrutamento destes estagiários. Estas características reforçam o conceito de inserção não qualificante apresentada por Cordeiro (2002).

A pesquisa também ressalta que a inserção profissional por meio dos estágios está diretamente ligada às dimensões sociohistóricas, individuais e institucionais consideradas no processo de inserção profissional, observada pela grande exigência de conhecimento e formação dos estudantes, pelas expectativas profissionais dos jovens e pela necessidade de grande interação das instituições de ensino nesse processo.

Considerações Finais

A transição entre escola e trabalho é emblemática para o reconhecimento do indivíduo como adulto. Nos dias de hoje, pode-se destacar como peças fundamentais nesse processo de transição a relação entre o estágio e a inserção profissional.

Neste trabalho, buscou-se relacionar a teoria e prática dessas temáticas através do referencial teórico apresentado e pela pesquisa de campo composta por entrevistas baseada na teoria das representações sociais. Esta permitiu identificar as representações dos estudantes de graduação em Administração sobre o estágio. As representações positivas observadas nas entrevistas foram: a importância do estágio como um processo de aprendizagem imprescindível neste momento transitório que se encontra o estudante do nível superior; o estágio como facilitador na inserção profissional, pois através dele o estudante adquire experiência que poderá ser utilizada para buscar uma posição efetiva na empresa que atua ou no mercado; o estágio como período de experimentação foi outra representação identificada no discurso dos estudantes, através dos estágios eles podem descobrir e experimentar as áreas ligadas a Administração e direcionar a sua trajetória profissional; o estágio como retorno financeiro foi citada em menor quantidade que as demais representações, porém não com menos importância, pois muitos estudantes viam os estágios como meio de independência

financeira e forma de custear suas despesas. Como representação negativa foi observada o estágio como trabalho precário, esta veio ressaltar a utilização dos estagiários como mão-de-obra barata e qualificada e redução de custos.

Outros aspectos identificados nas entrevistas foram os requisitos demandados no processo de recrutamento e seleção dos estagiários, estes exigem cada vez mais características técnicas e comportamentais, características essas que poderiam ser desenvolvidas durante o processo de estágio, fazendo com que esses processos se assemelhem a processos do quadro funcional das empresas. Outro ponto a destacar é o cumprimento parcial da lei de estágio por parte das universidades, neste caso, da coordenação do curso. Conforme relatado pelos estudantes, a instituição cumpre apenas o papel legal de assinar o contrato de estágio, não solicitando, por exemplo, os relatórios semestrais do estágio conforme rege a lei de estágio nº 11.788/08. Outro aspecto importante ressaltado nas entrevistas foram os aspectos positivos e negativos das experiências de estágio, que por um lado trazem maturidade, responsabilidade e postura profissional aos estudantes. Mas por outro lado, trazem a difícil tarefa de conciliar estudo e trabalho de forma a não prejudicar os estudos, contam também com o desafio de encontrar uma área a seguir e a dificuldade de conviver com pessoas diferentes em um ambiente de trabalho.

A pesquisa possibilitou a percepção de que os estágios são essenciais para a formação do Administrador pelo fato de por em prática o que é aprendido na faculdade. E, a partir desta prática é possível buscar um direcionamento de carreira e inserção profissional no mercado de trabalho. Dado que a obtenção do diploma não é mais credencial para a conquista de um emprego, pois a experiência prática na área é também um pré-requisito para colocação no mercado de trabalho.

Este trabalho confirma o acentuado caráter laboral que o estágio assume e o distanciamento das intenções primárias de um estágio que são: o aprendizado e experimentação. Além disso, o estágio pode ser entendido como uma pré-carreira, onde o estudante adquire experiência e forma suas redes de contato através da socialização no ambiente organizacional, elementos fundamentais para a continuidade no mercado de trabalho.

A partir do que foi exposto, entende-se que o relacionamento entre estágio e inserção profissional se dá à medida que são requeridos dos jovens: experiência, competências técnicas e comportamentais que são adquiridas durante uma experiência de estágio/trabalho. Além da atribuição de grandes responsabilidades.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Yuzuru Izawa Fernandes de; *et alli*. Se você é motivado, pró-ativo e tem paixão por resultados. Análise do conteúdo de anúncio de estágio e trainee. In: **Anais do XXVIII ENANPAD**, 2004.
- ABREU, Estela dos Santos; TEIXEIRA, José Carlos Abreu. **Apresentação de trabalhos monográficos de conclusão de curso**. Niterói: EdUFF, 2007.
- AMORIM, Tânia Nobre Gonçalves Ferreira *et alli*. **Estágios em administração**: operação tapa buracos? 19º ENANPAD, Rio de Janeiro, p. 47-61, set., 1995.
- AMORIM, Tânia Nobre Gonçalves Ferreira. Ter estagiários de administração: bom só para as empresas? VI ENANGRAD – Encontro Nacional dos Estudantes de Graduação. **Anais...ENANGRAD**: Natal, 1995.
- BERTERO, Carlos Osmar. **Ensino e Pesquisa em Administração**. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

- BERTRAND, O. (1994), « Constats, problèmes, perspectives. Enseignement d'un débat international », in *Les formations en alternance : quel avenir ?*, OCDE/Céreq, Les Éditions de l'OCDE, Paris, pp. 41-91.
- CASTRO, Lucia Rabello de; CORREA, Jane. **Juventude Contemporânea: perspectivas nacionais e internacionais**. Rio de Janeiro: Nau Editora: FAPERJ, 2005.
- CERETTA, Paulo Sergio; TREVISAN, Marcelo e MELO, Glenara Charão de. Estágio extracurricular e seus reflexos na formação do administrador. VI ENANGRAD – Encontro Nacional dos Estudantes de Graduação. **Anais...ENANGRAD**: Florianópolis, 1996.
- COHEN, Daniel. *Une jeunesse difficile: portrait économique et social de La jeunesse française*. Paris: D'ULM. 2007.
- CORDEIRO, João Pedro. Modalidades de Inserção Profissional dos Quadros Superiores nas Empresas. **Sociologia, problemas e práticas**, nº 38, 2002, pp. 79-98
- DOMINGO, Pauline. Logiques d'usages des stages sous statut scolaire. *Formation Emploi*, nº. 79, juillet-septembre, 2002.
- DUBAR, Claude. La construction sociale de l'insertion professionnelle. *Education et Sociétés*, 7, 1, pp. 23-36. 2001
- FERREIRA, Cândido Guerra; FERREIRA, José Artur dos Santos. Reestruturação produtiva e mudanças nas relações de trabalho e emprego no Brasil e o caso da siderurgia. In: **V Encontro Nacional de Economia Política**: Fortaleza, 2000.
- FRANZOI, Naira Lisboa. **Entre a formação e o trabalho: trajetórias e identidades profissionais**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.
- LAURIS, Roberta Pedroso; SILVA, Tânia Nunes. Percepção dos ex-estagiários a respeito do programa Copesul de desenvolvimento de talentos. In: **XXIX Encontro da ANPAD**: Brasília, 2005.
- MARTINS, Sergio Pinto. **Estágio e relação de emprego**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- NICOLE-DRANCOURT, Chantal; ROULLEAU-BERGER, Laurance. *L'insertion des jeunes en France*. Paris: PUF. 2002
- PICCININI, Valmiria; OLIVEIRA, Sidinei Rocha de; RUBENICH, Nilson Varela. Formal, Flexível ou Informal? In: PICCININI, Valmiria et alii. **O mosaico do trabalho na sociedade contemporânea: persistências e inovações**. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2006.
- PICONEZ, S. B. *A prática de ensino e o estágio supervisionado*. Campinas: Papirus, 1991.
- PICCININI, Valmiria Carolina ; ROCHA DE OLIVEIRA, Sidinei . **Inserção Profissional: contribuições dos estudos franceses**. In: **XXXII EnANPAD, 2008, Rio de Janeiro. XXXII EnANPAD. Rio de Janeiro : EnANPAD, 2008. v. 1. p. 1-16**
- ROCHA DE OLIVEIRA, Sidinei ; PICCININI, Valmiria Carolina ; RETOUR, Didier . **Les stages professionnels des Etudiants: les representations des jeunes bresiliens et français**. In: **XXIème Congrès AGRH, 2010, Saint Malo. Anais do AGRH. Saint Malo : agrh, 2010. p. 1-31.**
- SPINK, Mary Jane P.. O conceito de representação social na abordagem psicossocial. **Cadernos Saúde**. 1993, vol. 9, no. 3, pp. 300-308
- SPINK, M. J.P.; MENEGON, B. Produção de sentidos no cotidiano: uma abordagem teóricometodológica para análise das práticas discursivas. In: SPINK, M. J. P. (Org.). **Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas**. São Paulo: Cortez. 2004.

TREVISAN, Marcelo; WITTMANN, Milton Luiz. **Estágios extracurriculares e a formação de administradores**. In: Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração. Anais. Salvador: ANPAD, 2002

VERNIERES, M., *L'insertion professionnelle*, analyses et débats. 1997